

Países ricos recusam fundo de ajuda aos devedores

WASHINGTON — Os países em desenvolvimento pediram ontem o estabelecimento de um fundo especial no FMI para "aliviar o peso dos custos mais altos da dívida", e insistiram que as projetadas discussões para reformar o sistema monetário internacional não devem ser exclusivas dos países ricos, mas incluir as nações pobres.

Entretanto, antes que o "Grupo dos 24", representando os países em desenvolvimento, divulgasse seu comunicado contendo essas e 68 outras reivindicações e posições, o bloco dos industrializados dava indicações de que dificilmente a idéia do fundo especial avançaria na reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional, órgão de decisão política formado por pobres e ricos, mas dominado por estes últimos.

— Considero improvável que algo dessa natureza seja incluído no comunicado que o Comitê Interino divulgará — disse o holandês H. Ono Ruding, que presidirá as reuniões desse grupo hoje e amanhã. A proposta do chamado "Grupo dos 24", que se reuniu em nível ministerial ontem, com o Brasil representado pelo Presidente do Banco Central, Carlos Lengruber — ele fez apenas umas poucas intervenções formais — pedia o estabelecimento do

fundo especial através de mecanismos como uma conta para subsidiar juros e a ampliação do já existente Fundo Compensatório. Isto permitiria aliviar o serviço da dívida sempre que houvesse aumento nas taxas de juros.

Mas, ao mesmo tempo que pareciam ver frustrada essa iniciativa, os países em desenvolvimento devem garantir sua inclusão nas possíveis discussões para aperfeiçoar os sistemas financeiro e monetário internacionais.

As discussões obviamente teriam como foro o próprio FMI, e especificamente o Comitê Interino, no qual os países pobres estão representados. Essa é pelo menos a percepção de Ruding ao avaliar as declarações do Secretário do Tesouro Americano, James Baker, que na semana passada aceitou a idéia. Esta era até então rejeitada pelos Estados Unidos e defendida pela França.

O "Grupo dos 24" reiterou ainda a necessidade de se criar um grupo de trabalho especial para examinar os problemas da dívida; voltou a pedir que aumentem os recursos do FMI e do Banco Mundial; e apoiou uma nova rodada de negociações comerciais, excluindo a questão dos serviços, como forma de reduzir o protecionismo e aumentar a capacidade de exportação dos países em desenvolvimento.

1

ONU faz apelo por devedores

NOVA YORK — O Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, advertiu o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial que políticas prolongadas de ajuste podem gerar uma instabilidade perigosa tanto a nível nacional quanto mundial.

Em mensagem enviada ontem as duas instituições, Cuellar destacou que as medidas prolongadas de ajuste afetam não só os grandes devedores mas também os pequenos países que, embora não ameacem seriamente a estabilidade do sistema financeiro internacional, "sofrem tais políticas em termos relativamente mais severos".

O FMI, recordou o Secretário-Geral, assumiu "responsabilidades sem precedentes" na condução da crise e agora deve ajudar os países vítimas da instabilidade dos preços das matérias-primas e das altas brutais das taxas de juros.

2

Cidade do México deve US\$ 2,2 bi

MÉXICO — Carente de serviços municipais, sofrendo com a falta de água, desperdício de alimentos, problemas habitacionais e com a criminalidade, a cidade do México, capital do País e que reúne um quinto da população mexicana (17 milhões de habitantes), poderá tornar-se brevemente uma das cidades mais endividadadas do mundo. Atualmente ela deve US\$ 2,2 bilhões e as autoridades já anunciaram que este ano não poderão pagar o serviço da dívida.

Este ano, a Prefeitura local teria de pagar, somente de juros, US\$ 420 milhões. O Secretário de Finanças, Hernandez Valenzuela, afirmou que apenas para sustentar os programas de trabalho para 1985 teria de solicitar novo empréstimo de US\$ 900 milhões.

GENTE

“As empresas estão com dificuldades para a aprovação de projetos de expansão e para aumentar as exportações”

ENRIQUE SOSA,
Presidente da Dow Química do Brasil

